

PLANO DE CONTINGÊNCIA para a COVID-19



Estabelecimento de Educação/Ensino Fundamental, Médio e Superior

EEB. GENERAL OSVALDO PINTO DA VEIGA

PLANCON-EDU/ESCOLAS COVID-19

CAPIVARI DE BAIXO - SC

Outubro de 2020

Este Plano de Contingência foi construído com base no Modelo do Plano de Contingência elaborado e aprovado no âmbito do Comitê Técnico Científico da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina.

Governador do Estado de Santa Catarina

Carlos Moisés da Silva

Chefe da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina

João Batista Cordeiro Junior

Diretor de Gestão de Educação

Alexandre Corrêa Dutra

Equipe que elaborou o Modelo de Plano de Contingência

Coordenação: Mário Jorge C. C. Freitas - Associação Brasileira de Pesquisa Científica, Tecnológica e Inovação em Redução de Riscos e Desastre (ABP-RRD)
Sub- Coordenação: Cleonice Maria Beppler - Instituto Federal Catarinense (IFC)
Caroline Margarida - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)
Fabiana Santos Lima - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Francisco Silva Costa - Universidade do Minho (UMinho/Portugal)
Janete Josina de Abreu - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Leandro Mondini – Instituto Federal Catarinense (IFC Camboriú)
Pâmela do Vale Silva - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Paulo Henrique Oliveira Porto de Amorim - Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

Regina Panceri - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Colaboradores Externos

Prof. Eduardo R. da Cunha - Colégio Bom Jesus - Unidade Pedra Branca/Palhoça/SC

Prof. Josué Silva Sabino - Escola Básica Padre Doutor Itamar Luis da Costa - Imbituba/SC

Profa. Rute Maria Fernandes - Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes (SEDUCE) - Imbituba/SC.

MsC. Maria Cristina Willemann - Epidemiologista - Mestre em Saúde Pública

Plano de contingência aplicável a
EEB GENERAL OSVALDO PINTO DA VEIGA
Estabelecimento

Equipe responsável pela elaboração e implementação do plano:

CRISTINY DA SILVA BITENCOURT
Diretor(a)

Equipe responsável pela elaboração e implementação do plano:

Nivaldo de Souza
Prefeito Municipal

Coordenador Mário José da Silva
Proteção Defesa Civil

Secretária Adriana Osmar Machado Rufino
Saúde

Secretária Yara Faraco Zin
Educação

Membros da equipe:

Cristiny da Silva Bitencourt (Presidente)
Sandra Israel Rosso Silveira (Professora)
Graziele Cunha Pinto (Professora)
Maria Aparecida Scarduelli (Professora)
Jeane Maria Coelho (Assistente Técnico Pedagógico)
Davi Alexandre Klais da Silva (Estudante)

Sumário

1. INTRODUÇÃO	5
2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA	8
3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO	11
4. OBJETIVOS	11
4.1 OBJETIVO GERAL	11
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
5. CENÁRIOS DE RISCO	12
5.1 AMEAÇA (S)	12
5.2 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO	14
5.3 VULNERABILIDADES	16
5.4 CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR	17
6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO	22
7.1 DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP)	22
7.2 UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO 377	
7.3 SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA	
E ALARME)	38
7.3.1. Dispositivos Principais	39
7.3.2. Monitoramento e avaliação	39
ANEXOS	40

1. INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença infecciosa emergente, causada por um vírus da família dos coronavírus — o SARS-CoV-2 (de forma simplificada, como institui a OMS, 2019-nCoV) identificado pela primeira vez em Wuhan, na China, em dezembro de 2019.

Em 30 de janeiro, o Comitê de Emergência da Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional. Em 11 de março, levando em consideração a amplitude de sua propagação mundial, veio a ser classificada como pandemia. Segundo a OMS, para configurar uma pandemia são necessárias três condições:

- a. ser uma nova doença que afeta a população;
- b. o agente causador ser do tipo biológico transmissível aos seres humanos e causador de uma doença grave; e
- c. ter contágio fácil, rápido e sustentável entre os humanos.

A ocorrência da COVID-19, bem como as providências a serem aplicadas, se integram na Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, definida pela Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012. Efetivamente estamos em estado de calamidade pública decretada em decorrência de um desastre de natureza biológica, que se insere na rubrica “doenças infecciosas virais” (conforme o COBRADE nº 1.5.1.1.0). No Brasil, o Congresso Nacional reconheceu, para fins específicos, por meio do Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, a ocorrência do estado de calamidade pública nos termos da solicitação do Presidente da República.

Em Santa Catarina, o acionamento do Centro Integrado de Gerenciamento de Riscos e Desastres - CIGERD ocorreu no dia 14 de março, quando foi deflagrada a “Operação COVID-19 SC”. No dia 17 de março, o governo do Estado decretou emergência, através do Decreto nº 515, por conta da pandemia de coronavírus. O Decreto nº 562, de 17 de abril de 2020, declarou estado de calamidade pública em todo o território catarinense, nos termos do COBRADE nº 1.5.1.1.0 - doenças infecciosas virais, para fins de enfrentamento à COVID-19, com vigência de 180 (cento e oitenta) dias, suspendendo as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, até 31

de maio. Este Decreto foi alterado por outro de número 587, de 30 de abril, que suspendeu as aulas nas unidades das redes de ensino pública e privada por tempo indeterminado. O Decreto nº 630, de 1º de junho, suspendeu até 2 de agosto de 2020 as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, o qual deverá ser objeto de reposição oportunamente.

Em 16 de junho, o Ministério da Educação publicou a Portaria nº 544 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - COVID-19. E, em 18 de junho, a Portaria nº 1.565 que estabeleceu orientações gerais visando à prevenção, ao controle e à mitigação da transmissão da COVID-19, e à promoção da saúde física e mental da população brasileira, de forma a contribuir com as ações para a retomada segura das atividades e o convívio social seguro.

O impacto potencial da COVID-19 é elevado devido a, entre outros aspectos:

- a.** a propagação do vírus ser fácil e rápida;
- b.** a transmissão ocorrer enquanto o paciente está assintomático ou tem sintomas leves (5 até 14 dias);
- c.** a doença ter consequências agravadas, para além de idosos, em certos grupos populacionais com grande expressão no Brasil, como diabéticos, hipertensos e com problemas cardíacos;
- d.** a possibilidade de gerar sobrecarga nos sistemas e serviços de saúde e assistência social (podendo gerar sua ruptura), na fase exponencial da contaminação;
- e.** a taxa de mortalidade pode atingir, em certos contextos, números preocupantes.

Considerando que a transmissão do agente infeccioso se faz por contágio interpessoal, é fundamental promover a preparação das instituições, organizações e serviços para uma resposta efetiva e oportuna, que ajude a diminuir a amplitude e ritmo da infecção e a mitigar seus impactos, especialmente, o número de vítimas mortais. A estratégia a seguir deve estar alinhada com as indicações do Ministério da Saúde (MS) e da Organização Mundial de Saúde (OMS) e outras indicações de órgãos de governos federal, estadual e municipal. As atividades a desenvolver devem ser sempre proporcionais ao nível de risco definido pelas instituições responsáveis.

As experiências já reconhecidas nos casos mais bem-sucedidos de controle

provam que a preparação para uma epidemia começa (ou deve começar) antes dela ocorrer. Se tal não ocorreu (ou só ocorreu parcialmente), mais importante se torna que a prevenção se inicie logo aos primeiros sinais de casos provenientes de outros países (ou regiões), com reforço na fase de transmissão local e, obviamente, maior destaque na fase de transmissão comunitária ou sustentada. Entre as medidas adotadas desde cedo pelos países melhor sucedidos no controle à COVID-19, constam-se a realização massiva de testes com isolamento de casos detectados e quebra de cadeias de transmissão, medidas de reforço da higiene individual e comunitária, comunicação eficaz e adequada e conscientização efetiva, mas dando devido realce a riscos e consequências em caso de negligência de medidas de distanciamento social (de vários graus e ordem), obrigatórias ou voluntárias, com proibição de aglomerações.

Um instrumento de planejamento e preparação de resposta a eventos adversos de quaisquer tipos, previstos na Codificação Brasileira de Desastres - COBRADE, é o Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil (PLANCON-PDC). Nele se define(m) e caracteriza(m) o(s) cenário(s) de risco, se explicitam os níveis de risco/prontidão considerados e se estabelecem as dinâmicas e ações operacionais a implementar em cada um desses níveis, quando da iminência ou ocorrência do evento adverso a que o(s) cenário(s) de risco(s) alude(m), incluindo questões de comunicação, protocolos operacionais, recursos humanos a mobilizar, recursos/materiais a utilizar e sistema de coordenação operacional, através da previsão e acionamento de um Sistema de Comando de Operação (SCO) para gestão de crise. Os planos de contingência deverão em princípio ser elaborados em fase de normalidade ou, quando muito, prevenção, ou seja, antes da ocorrência do evento extremo. Na presente situação estão sendo elaborados em plena etapa de mitigação, já na fase de resposta.

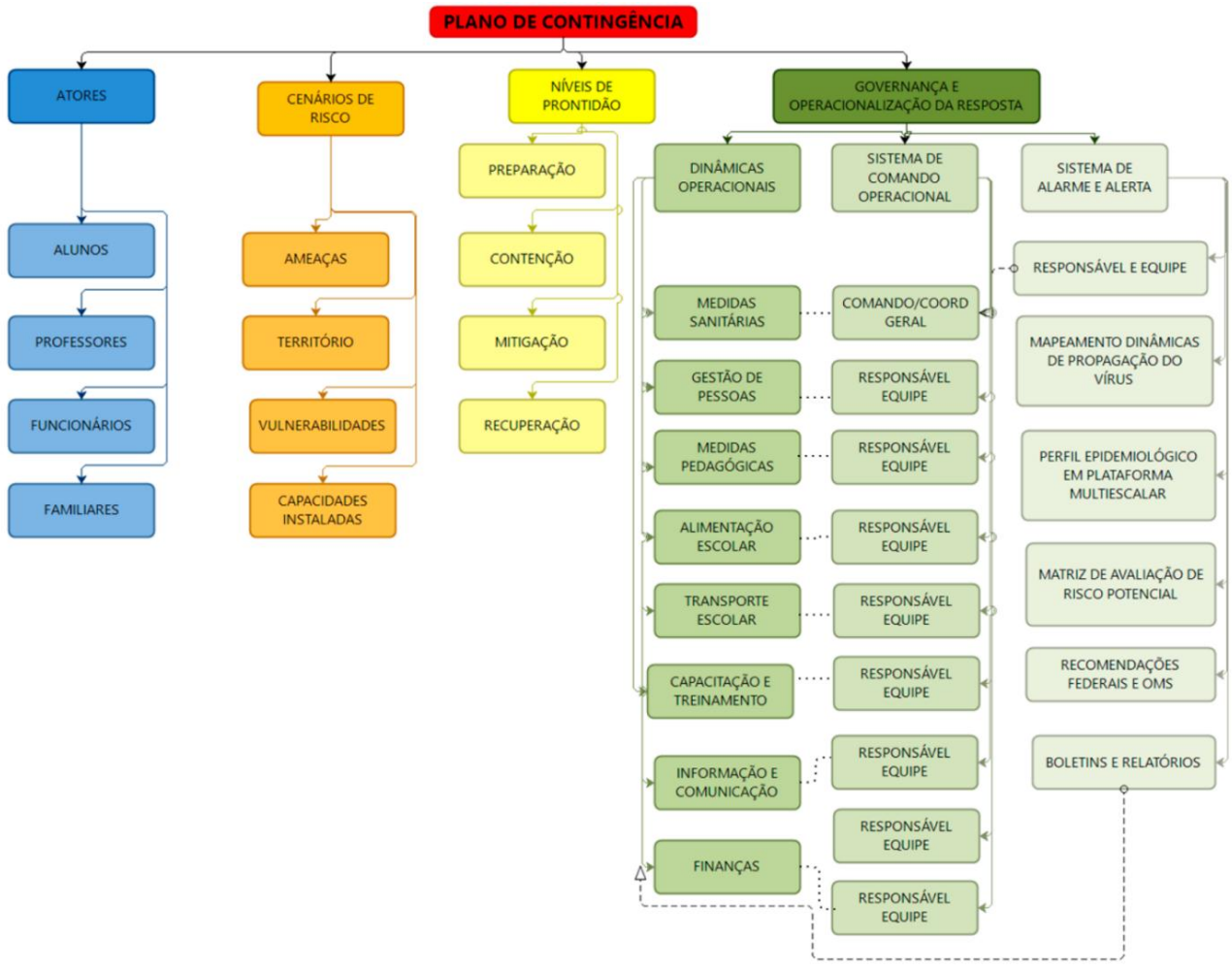
O/A EEB GENERAL OSVALDO PINTO DA VEIGA, face à atual ameaça relacionada com a COVID-19, e tendo em conta a sua responsabilidade perante à comunidade escolar/acadêmica (alunos, professores, funcionários e familiares destes), elaborou o presente PLANO DE CONTINGÊNCIA (PLANCON-

EDU/COVID-19). O Plano está alinhado com as metodologias para elaboração de Planos de Contingência da Defesa Civil de Santa Catarina e as orientações nacionais e internacionais (nomeadamente, Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde, bem como Secretarias de Estado de Saúde e de Educação).

O Plano de Contingência Escolar para a COVID-19, a partir de cenários de risco identificados, define estratégias, ações e rotinas de resposta para o enfrentamento da epidemia da nova (COVID-19), incluindo eventual retorno das atividades presenciais, administrativas e escolares. O conjunto de medidas e ações ora apresentado deverá ser aplicado de modo articulado, em cada fase da evolução da epidemia da COVID-19.

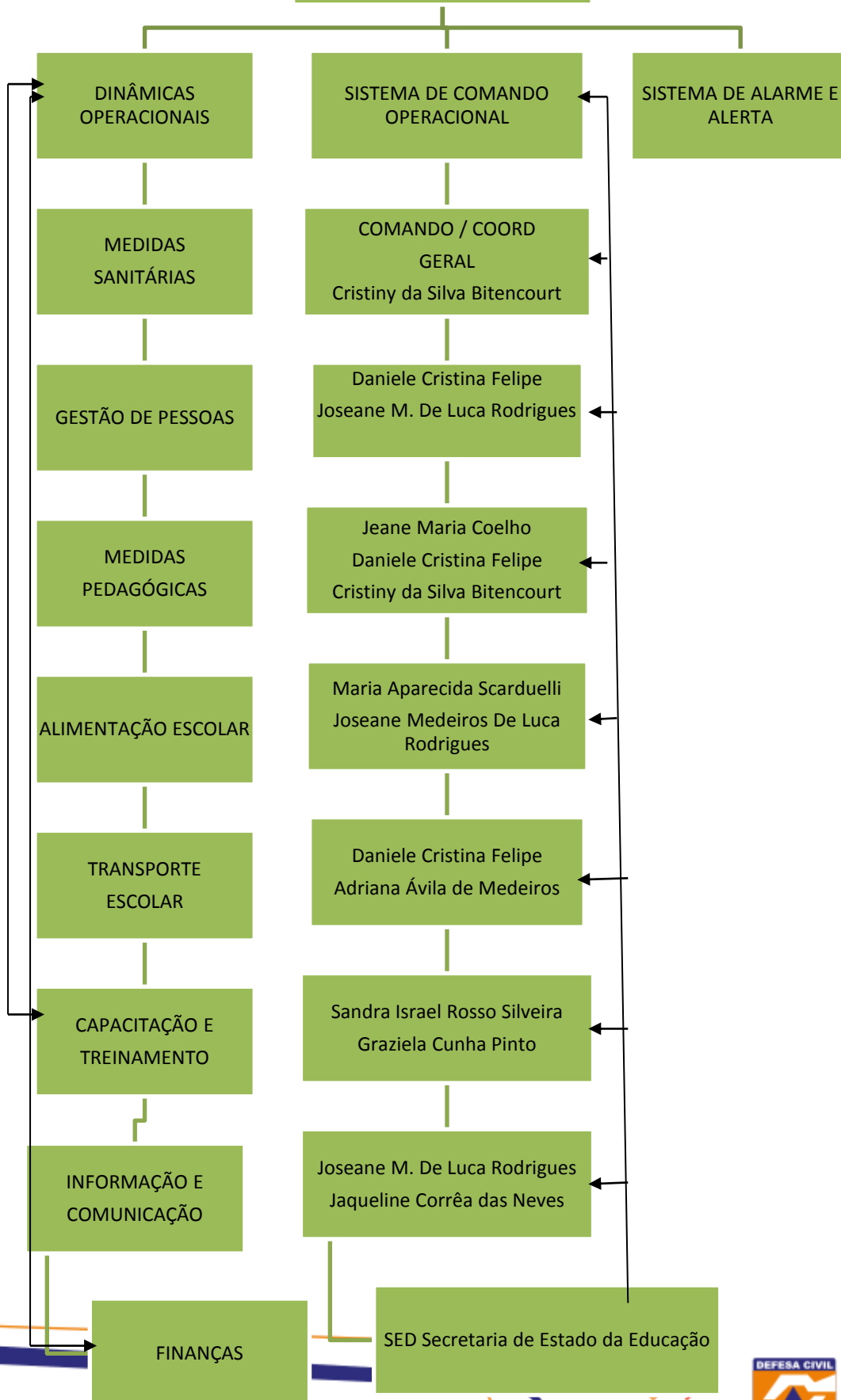
2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA

A estrutura do PLACON-EDU do(a) EEB GENERAL OSVALDO PINTO DA VEIGA obedece ao modelo conceitual ilustrado na Figura 1.



Consta na próxima página (10).

GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA



3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO

Público alvo: alunos, professores, funcionários e familiares destes do(a)
EEB GENERAL OSVALDO PINTO DA VEIGA

4. OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Fortalecer os processos de governança da escola, definindo estratégias, ações e rotinas de atuação para o enfrentamento da epidemia enquanto persistirem as recomendações nacionais, estaduais e/ou regionais de prevenção ao contágio da COVID-19, buscando assegurar a continuidade da sua missão educacional pautada pela proteção e segurança da comunidade escolar/acadêmica.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a. Identificar os cenários de riscos (com base nas ameaças, território envolvido, vulnerabilidades e capacidades instaladas do estabelecimento de ensino);
- b. Definir as dinâmicas e ações operacionais e adotar os protocolos operacionais específicos, abrangendo todas as atividades do estabelecimento e todos os membros da comunidade escolar e cumprindo todas as recomendações oficiais;
- c. Estabelecer uma Unidade de Gestão Operacional que assegure a implementação das dinâmicas e ações definidas para diferentes fases, em especial, na retomada de atividades presenciais;
- d. Promover acesso à informação constante de boletins atualizados e outros materiais de fontes oficiais sobre a pandemia, formas de contágio e formas de prevenção;
- e. Garantir uma eficiente comunicação interna (com alunos, professores e funcionários) e externa (com pais e/ou outros familiares dos alunos, fornecedores e população em geral);
- f. Determinar quais os recursos necessários para dar uma resposta efetiva e competente, adequada a cada fase de risco/prontidão associada à COVID-19;
- g. Implementar as ações de resposta, mitigação e recuperação, em cada fase, abrangendo toda a atividade do estabelecimento;
- h. Monitorar e avaliar as ações/medidas implementadas, possibilitando ajustes nas estratégias frente aos resultados esperados;

- i. Identificar eventuais casos suspeitos de COVID-19, orientando/encaminhando para que de imediato possam usufruir de apoio da escola e por parte dos serviços de saúde, evitando ou restringindo situações de contágio;
- j. Assegurar a continuidade da missão educativa, estabelecendo estratégias e metodologias pedagógicas adaptadas, buscando qualidade e equidade no atendimento escolar;
- k. Garantir condições sanitárias, profissionais, tecnológicas e apoio psicológico compatíveis com o momento da pandemia e pós-pandemia, garantindo a segurança da comunidade escolar nos aspectos sanitários, de higiene, saúde física e mental/emocional.

5. CENÁRIOS DE RISCO

Este plano de contingência está elaborado para cenários de risco específicos, que consideramos se aplicar ao nosso estabelecimento educativo. Em tais cenários são considerados o território de alcance da ameaça (COVID-19) com que se tem que lidar, bem como as vulnerabilidades e capacidades instaladas/a instalar.

5.1 AMEAÇA (S)

A principal ameaça a que o plano de contingência visa dar resposta é uma ameaça biológica, uma pandemia, mais exatamente, a transmissão do vírus 2019-nCoV, que tem impacto direto no sistema cardiorrespiratório¹, desencadeando no organismo humano a COVID-19.

A transmissão ocorre através:

- a. de gotículas ou micro gotículas de saliva e secreção nasal etc., projetadas por uma pessoa infectada e que atingem diretamente a boca, nariz e/ou olhos de outra pessoa. Essas gotículas podem atingir a boca, olhos ou nariz de pessoas próximas ou por contato;
- b. de contato físico com pessoa contaminada, como, por exemplo, ao apertar a mão de uma pessoa contaminada e em seguida levar essa mão à boca, ao nariz ou aos olhos.
- c. de objetos ou superfícies contaminadas e posterior contato com a boca, nariz ou olhos. Não podendo ser descartada a possibilidade de transmissão pelo ar em locais públicos – especialmente locais cheios, fechados e mal ventilados.

¹ Segundo dados da OMS, com base em análise possível de 56.000 pacientes, 80% têm ausência de sintomas ou sintomas leves (febre, tosse, alguma dificuldade em respirar, etc.), 14% sintomas mais severos (sérias dificuldades em respirar, grande falta de ar e pneumonias) e 6% doença grave (insuficiência pulmonar, choque séptico, falência de órgãos e risco de morte).

Depois do vírus atingir as mucosas, a maioria das pessoas desenvolve a doença com sintomas amenos. Há, contudo, pessoas que desenvolvem quadros de grande gravidade que, em certos casos, causam a morte do paciente. A probabilidade de complicações graves é mais comum em pessoas de grupos etários mais idosos e/ou na presença de outras doenças crônicas. Contudo, começam a aparecer mais casos em outras faixas de idade e em pessoas sem comorbidades aparentes.

Por outro lado, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a OMS, calcula-se que a taxa de mortalidade associada à COVID-19 seja substancialmente maior que a da gripe sazonal (0,02% para 3,6% ou mais). A taxa de transmissão é elevada (cerca de 3, ou seja, 1 pessoa contamina, em média, 3 pessoas). Sem estratégias de distanciamento físico, deixando o vírus se transmitir livremente, a taxa de contaminação pode atingir, eventualmente, até 50 a 70%, o que teria por consequência a falência total de sistemas de saúde e funerários, pois teríamos milhões de mortos e um cenário extremamente crítico.

Cabe ainda ressaltar que a falência dos sistemas de saúde e funerário não depende somente da taxa de contaminação, mas sobretudo da capacidade de atendimento dos casos graves da doença que podem atingir o nível de saturação mesmo em contexto de taxas menores de contágio. Não existe ainda nenhuma vacina disponível e provavelmente não estarão disponíveis ainda em 2020. Também não existem tratamentos medicamentosos específicos suficientemente testados, embora alguns medicamentos - tradicionalmente utilizados no tratamento de outras doenças - tenham sido utilizados com aparente sucesso, que não se sabe advir de qual ou de sua combinação com outros, e alguns novos medicamentos começam a ser testados.

Assim, a esta ameaça principal do vírus em si e da doença - por vezes mortais - que ele desencadeia, juntam-se, no mínimo, mais duas:

- a. a ameaça de uma profunda crise econômica e financeira;
- b. a ocorrência de contextos de perturbações emocionais pessoais e desequilíbrios sociais variados.

Nos dois últimos casos, o planejamento de estratégias mais adequadas para

prevenir e restringir novos contágios, quando da retomada gradual de atividades, pode contribuir significativamente para o controle da doença e dirimir os impactos colaterais, favorecendo um ambiente mais propício à recuperação econômica e dos impactos psicossociais da pandemia.

Em síntese, a ameaça é real e de natureza complexa, uma vez que:

- a. o vírus é novo, com elevada taxa de mutação (sem que saibamos, totalmente, o que isso implica);
- b. seus impactos dependem das medidas de contingenciamento tomadas em tempo;
- c. os efeitos potenciais de curvas de crescimento epidemiológico, súbito e alto, sobre os sistemas de saúde são grandes, o que pode afetar a capacidade de resposta e a resiliência individual e comunitária e, por retroação, aumentar muito o risco;
- d. seu impacto na situação econômica global e de cada país pode gerar uma forte crise;
- e. o inevitável choque entre medidas de distanciamento social e preocupação de dinamização da atividade econômica pode criar conflitos e impasses difíceis de ultrapassar;
- f. aos períodos de distanciamento social mais extensivo têm que suceder-se períodos de maior flexibilização e tentativa de retomar a normalidade que, contudo, podem vir a gerar novas necessidades de distanciamento.
- g. o impacto no aprendizado pode ser comprometido pelo isolamento social que pode desencadear doenças psicológicas diversas, tais como: depressão, pânico e desânimo;
- h. períodos de infecção maior causa a necessidade de lockdown, que por sua vez promove o desemprego;
- i. os adolescentes acabam tendo que trabalhar para ajudar nas despesas de casa, ocasionando, muitas vezes, a evasão e a reprovação escolar;
- j. a falta de profissionais para atender a demanda de trabalho causa insegurança e isso é de competência da mantenedora SED.
- k. Os pais trabalham e os estudantes ficam sozinhos em casa, ficando vulneráveis, ou sendo supervisionados por pessoa estranhas ou familiares, sendo expostos a todo tipo de violência.

5.2 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

No caso concreto do(a) EEB GENERAL OSVALDO PINTO DA VEIGA, foi julgada como ajustada a descrição de território que segue:

A EEB Gal. Osvaldo Pinto da Veiga, código 6777, está situada à Rua Deputado Francisco Souza Neves, Número 1196, Bairro Centro, município de Capivari de Baixo, CEP 88745000, área urbana, pertence à Rede Estadual de Ensino e atende o Ensino Fundamental I e II, de 1º ao 9º anos.

Possui o total de 42 servidores (1 Gestor Escolar, 2 Assistentes de Educação, 1 Assistente Técnico Pedagógico e 38 professores) e 4 auxiliares de serviços gerais, com faixa etária entre 25 e 64 anos.

Atualmente, possui 19 turmas, atendendo 9 turmas no período matutino e 10 turmas no período vespertino, contabilizando o total de 432 estudantes matriculados, com faixa etária entre 6 e 17 anos, sendo que, 183 estudantes frequentam o turno matutino e 249 estudantes frequentam o turno vespertino.

No período matutino, possui as seguintes turmas: 101 (com 11 estudantes), 201 (8 estudantes), 301 (12 estudantes), 401 (27 estudantes), 501 (16 estudantes), 601 (26 estudantes), 701 (30 estudantes), 801 (26 estudantes) e 901 (27 estudantes).

Já, no turno vespertino, possui 102 (25 estudantes), 202 (25 estudantes), 302 (28 estudantes), 402 (31 estudantes), 502 (28 estudantes), 602 (27 estudantes), 702 (27 estudantes), 802 (23 estudantes), 902 (22 estudantes) e 903 (13 estudantes).

Os estudantes dos 1º, 2º, 4º, 5º, 6º, 7º e 9º anos, dos períodos matutino e vespertino, ocupam as salas de 61,25 metros quadrados. Já, os estudantes dos 3º e 8º anos (dos períodos matutino e vespertino) ocupam as salas de 59,69 metros quadrados. Possui o total de 2,383 metros quadrados de área construída.

Em suas instalações conta com 5 salas de aula de Anos Finais, sendo 4 de 61,25 metros quadrados e 1 sala de 59,69 metros quadrados e com 5 salas de aula de Anos Iniciais, sendo 4 de 61,25 metros quadrados e 1 sala de 59,69 metros quadrados. Possui ainda 1 Laboratório de Ciências, de 54,50 metros quadrados, 1 Laboratório de Informática, de 63,36 metros quadrados, 1 Laboratório de Arte, de 49 metros quadrados, 1 Auditório, de 111,08 metros quadrados, 1 sala de Secretaria, de 25,80 metros quadrados, 1 sala de Direção, de 18,86 metros quadrados, 1 sala de depósito para material didático, de 14,14 metros quadrados, corredor (de circulação da área da secretaria, de 17,09 metros quadrados), 1 sala de professores, de 37,45 metros quadrados, 1 sala de Especialistas, de 25,81 metros quadrados, 1 biblioteca, de 49 metros quadrados, Jardim Interno, medindo 298,82 metros quadrados, área de circulação interna (ao redor do jardim interno, banheiros e salas) medindo 741,24 metros quadrados, Refeitório, de 177,44 metros quadrados, cantina, de 9,36 metros quadrados, área de depósito, com duas salas, de 6,94 metros quadrados, Despensa (da cozinha), de 16,24 metros quadrados, cozinha, de 24,79 metros quadrados, Espaço Esportivo, Pátio Externo, Área dos sanitários dos Anos Finais, de 46 metros quadrados (1 sanitário masculino, 1 sanitário feminino, incluindo 1 sanitário de Acessibilidade), Área dos sanitários dos Anos Iniciais, de 46 metros quadrados (1 sanitário masculino, 1 sanitário feminino, incluindo 1 sanitário de Acessibilidade), 2 sanitários de professores, de 9,67 metros quadrados (1 sanitário masculino e 1 sanitário feminino).

A Escola dispõe de 2 entradas para a área interna, de estudantes e funcionários, sendo a entrada principal, pela Rua Deputado Francisco Souza Neves e a entrada, pela área esportiva, pela Rua Machado de Assis e 1 entrada para o estacionamento.

O horário de entrada, no período matutino, acontece às 7:30 e, de saída, às 11:30. No período vespertino, a entrada acontece às 13:20 e, de saída, às 17:20.

Nos arredores da Unidade Escolar encontram-se Posto de Saúde, bar, alguns estabelecimentos comerciais (padaria, agropecuária, lanchonete, farmácia, lojas...).

Os estudantes deslocam-se entre os bairros: Caçador, Santa Lúcia, Camila, Três de Maio e os professores entre os municípios de Capivari de Baixo, Laguna e Tubarão.

5.3 VULNERABILIDADES

O/A EEB GENERAL OSVALDO PINTO DA VEIGA toma em consideração, na definição de seu cenário de risco, as vulnerabilidades gerais e específicas que seguem:

- a. facilitação de condições que permitam a transmissão do vírus, através de contatos diretos (aperto de mão, beijos, atingimento por partículas de pessoa infectada que tosse ou espirra, etc.) ou mediados (toque em superfícies infectadas, etc., seguido de toque com as mãos na boca, nariz e olhos), particularmente, em sociedades com hábitos sociais de maior interatividade física interpessoal;
- b. falta de certos hábitos e cuidados de higiene pessoal e relacional ou negligência no seu cumprimento, nomeadamente os hábitos associados à lavagem regular e adequada das mãos, etiquetas corretas de tossir e espirrar;
- c. insuficiente educação da comunidade escolar para a gestão de riscos e para a promoção da saúde (em especial, contextos epidemiológicos) que, em certos casos, se associa a baixa educação científica e dificuldades de pensamento crítico;
- d. atitudes de negação do vírus, da COVID-19 e/ou de seu impacto, decorrente de fake news e difusão de informação não validada cientificamente;
- e. condições específicas dos estabelecimentos, tais como tipo e dimensões das instalações físicas, condições de arejamento, espaço disponível para suficiente espaçamento das pessoas etc.;
- f. baixa percepção de risco e o descumprimento de regras sociais (por exemplo, distanciamento e isolamento social, uso de máscaras, entre outros);
- g. existência de atores pertencendo a grupos de risco;
- h. atividades essencialmente presenciais e desenvolvidas em grupos;
- i. dependência de meios de transporte coletivos urbanos, eventualmente saturados;
- j. falta de formação dos professores para usar tecnologia na educação;
- k. alunos sem espaço adequado para estudo em casa, falta de equipamentos como computadores e notebooks e problemas na conexão à internet;
- l. horário único de acesso às aulas e intervalos (recreios), causando possível aglomeração na entrada e saída das pessoas;
- m. número insuficiente de funcionários para auxiliar na fiscalização das normas de convivência exigidas;
- n. número insuficiente de funcionários de limpeza para higienizar todos os ambientes utilizados (atualmente a APP tem 4 funcionários, porém 3 estão no grupo de risco), contratação de competência da mantenedora SED;
- o. número insuficiente de pessoal para levar os alunos do Fundamental Inicial ao banheiro, contratação de competência da mantenedora SED;
- p. alunos na faixa dos 6 aos 14 anos que terão dificuldade de manter o distanciamento dentro da escola, precisaremos de mais pessoal;
- q. número de salas insuficientes para colocar todos os alunos no distanciamento no raio de 1,5 metros, se voltarem as aulas somente de forma presencial;
- r. o que chegou na escola até o presente momento é insuficiente: álcool em gel e máscaras e não chegaram os totens e os tapetes higienizadores, aquisição da

- mantenedora SED;
- s. temos uma funcionária da equipe diretiva (pedagógico, administrativo e direção) que pertence ao grupo de risco e não poderá trabalhar de forma presencial, se as aulas voltarem;
 - t. não temos quem substitua o professor, no caso da ausência do mesmo. Os alunos serão dispensados com autorização prévia dos pais, pois a Escola não tem espaço comportá-los;
 - u. falta de um profissional que permaneça em uma sala isolada com um aluno com sintomas de Covid-19, até que as providências sejam tomadas;
 - v. falta de um profissional de saúde para vir até a escola, no caso de suspeita de aluno com Covid-19, pois nem sempre os pais estão em casa ou atendem ao telefone;
 - w. falta de profissional na hora da alimentação, entrega de talheres, servimento individual e supervisão do lanche;
 - x. professores que atuam em mais de uma unidade escolar;
 - y. a participação dos alunos em programas educacionais e esportivos;
 - z. salas com pouca ventilação, sem ventiladores, somente com ar condicionado;
 - aa. alunos que usam o transporte coletivo para chegar na escola;
 - bb. alunos e funcionários que pertencem, moram ou convivem com pessoas do grupo de risco, necessitando permanecer no trabalho remoto;
 - cc. turmas com número de alunos superior ao que se exige agora, no distanciamento;
 - dd. Falta de pessoas capacitadas na escola para as exigências do protocolo. (Pessoal da Saúde, Vigilância Sanitária, Defesa Civil).

5.4 CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR

O(a) EEB GENERAL OSVALDO PINTO DA VEIGA considera já ter instaladas e a instalar as seguintes capacidades:

Capacidades instaladas

banheiros adaptados com papel toalha,
álcool em gel,
sabonete líquido;
Comitê Plancon Edu.

Capacidades a instalar

- a. Dispor de ambiente específico para isolamento de pessoas, que no meio do expediente/aula possam vir a ter algum tipo de sintoma;

- b. formação específica, de acordo com o planejamento que segue;
- c. corredores com dispenser de álcool em gel;
- d. em cada sala, um dispenser com álcool em gel.
- e. no ato da matrícula, os pais devem assinar um termo de compromisso em relação ao filho, se faz parte ou não do grupo de risco. Na secretaria já deverá ser tabulado por ano/série. Os pais deverão assinar um termo de autorização para o estudante retornar para casa, se o professor faltar, pois não há quem substitua;
- f. recomendar que os funcionários respondam a um formulário de 15 em 15 dias, antes de acessar o local de trabalho para identificar casos suspeitos;
- g. realizar diagnóstico para avaliar quantos servidores e alunos se enquadram no grupo de risco no retorno;
- h. alertar a comunidade escolar sobre ações de higiene para o transporte público, entrada na Escola, nas salas de aula, nas trocas de professores e hora do recreio e saída;
- i. contratação de servente;
- j. alimentação escolar (aguardando orientações);
- k. lixeiras com pedal;
- l. solicitar pessoas capacitadas na Escola para as exigências do protocolo. (Pessoal da Saúde, Vigilância Sanitária, Defesa Civil).

Listar Formações:

Participar de treinamento e palestras, incluindo simulados, conforme o planejamento que segue:

- a. oportunizar a todos os servidores a capacitação para este plano de contingência, através do estudo deste e das informações neste contidas, para saberem como será a entrada, saída e a permanência dos alunos na escola;
- b. oportunizar conhecimento para a equipe de higienização da Escola, para procederem com segurança;
- c. oportunizar conhecimento aos profissionais envolvidos no recebimento, armazenamento, preparo e distribuição da alimentação, com o devido distanciamento;
- d. capacitar professores e educadores para adequar as metodologias pedagógicas à nova forma de ensino, conforme as diretrizes pedagógicas, estratégias que garantam o acesso à aprendizagem do estudante;
- e. estabelecer fluxos de encaminhamento de pessoas, com sintomas, à rede de atenção pública ou privada;
- f. estabelecer protocolos internos de testagem e rastreamento e afastamento de contatos de casos confirmados.

6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO

Este plano de contingência vincula-se aos níveis de prontidão/ação definidos no Quadro 1, que estão baseados em indicações da OMS e correspondem à terminologia que vem sendo utilizada pelo Ministério da Saúde em suas análises. Tal terminologia parece-nos a mais adequada tanto à natureza da pandemia, como para os estabelecimentos a que se destina: Preparação; Resposta (subdividida em Contenção e Mitigação); e Recuperação.

FASES	SUBFASES	CARACTERÍSTICAS	PLANCON ESTADUAL
PREPARAÇÃO		Não existe epidemia ou existe em outros países de forma ainda não ameaçadora	
RESPOSTA	Contenção (por vezes, subdividida em simples no início e alargada quando já há casos no país/estado)	<p>Pode ir desde quando há transmissão internacional em outros países ou casos importados em outros estados (contenção inicial) até à situação da existência de cadeias secundárias de transmissão em outros estados e/ou casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária (contenção alargada).</p> <p>Inclui medidas como o rastreamento (por meio de testes), isolamentos específicos (para evitar o contágio da população a partir de casos importados) e vigilância de entradas, saídas e deslocamentos de pessoas, buscando erradicar o vírus. O limite da contenção é quando as autoridades perdem o controle do rastreamento, o vírus se propaga e entra em transmissão local. Considera-se na fase de Contenção duas subfases Contenção Inicial e Contenção Alargada.</p>	Alerta (quando somente há ocorrências em outros estados) e Perigo Iminente (quando há casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária)
	Mitigação (podendo, se houver medidas muito firmes como testagem generalizada, isolamento de casos e impedimento de entradas chegar até à Supressão)	<p>A mitigação deve começar logo quando há transmissão local e intensificar-se quando há transmissão sustentada ou comunitária.</p> <p>Sabendo-se que não será possível evitar todos os contágios, tenta-se diminuir o avanço da pandemia, com ações como suspensão de aulas, fechamento de comércio, bares e restaurantes, cancelamento de eventos esportivos, congressos, shows e espetáculos, suspensão ou limitação de transportes etc.</p> <p>Quando a situação de contágio está sob maior controle e caminha para uma fase de recuperação estas medidas restritivas podem ser flexibilizadas.</p>	Emergência de Saúde Pública

RECUPE RAÇÃO

Caracteriza-se inicialmente pela redução do contágio e óbitos e controle parcial da epidemia, sustentada em indicadores oficiais de evolução de taxas de contágio e de ocupação de atendimento hospitalar. Posteriormente, pela superação do surto epidêmico e/ou surgimento de vacina e/ou descoberta de medicamentos adequados para o tratamento da COVID-19, comprovados cientificamente pelas autoridades competentes podendo considerar-se consolidada (recuperação plena). Até que isso aconteça, deve-se manter medidas preventivas adequadas para evitar o surgimento de novos focos de infecção e reversão do achatamento da curva de contágio. Na ocorrência de reversão da redução do contágio as medidas adequadas de prevenção e controle deverão ser retomadas, em partes similares às previstas para a fase de Contenção.

``Quadro 1. Níveis de prontidão/ação a considerar no PLACON-EDU para a COVID-19.

Fonte: Adaptado de um modelo geral de fases considerado pela OMS e, como base nos quais, muitos países elaboraram seus planos de contingência.

7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA

A gestão de uma situação de crise, tão grave como a que nos confrontamos e temos que lidar, exige um ajuste na governança, ou seja, nos processos de governar neste tempo de crise. Referimo-nos, em especial, à interação e tomada de decisão entre os atores envolvidos neste problema coletivo, acompanhada da criação, reforço e/ou remodelação de diretrizes e normas e implementação de ações adequadas.

Na governança, diretamente, relacionada com a operacionalização das dinâmicas e ações operacionais de resposta, salientam-se três domínios fundamentais:

- a. o das diretrizes, dinâmicas e ações operacionais (e respectivos protocolos) a implementar;
- b. o do Sistema de Comando Operacional, propriamente dito, diferenciado do “normal” sistema e processo de governo, mas com ele interligado, e que se torna necessário constituir para coordenar toda a implementação a eventuais ajustes do plano, indicando equipe e responsável em cada domínio;
- c. o do Sistema de Alerta e Alarme, incluindo as dinâmicas de comunicação e os processos de monitoramento e avaliação, que permite, identificar os eventuais ajustes que se torna necessário implementar.

7.1 DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP)

As diretrizes, dinâmicas e ações operacionais a serem implementadas encontram-se indicadas na sequência.

No planejamento da implementação das diretrizes, dinâmicas e ações sugere-se que seja usada, como referência, a ferramenta de qualidade 5W2H. Os 5 W (das iniciais do nome em inglês) são: W1) porque será feito; W2) o que será feito; W3) onde será feito; W4) quando será feito; W5) quem o fará. Os dois H: H1) como será feito; H2) quanto custará.

Os quadros síntese que seguem resumem as principais dinâmicas e sugestões de ações que podem ser realizadas, sendo que as diretrizes com mais detalhes estão disponíveis nos links de acesso.

Porquê (domínios): MEDIDAS SANITÁRIAS (promover a saúde e prevenir a transmissão do vírus)

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/13JpI3bInU3Do59SkO8xIQLI2LUcc5rJ8/view?usp=shaing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
----------------------	--------------	----------------	--------------	--------------	----------------

<p>Manter os alunos seguros, desde a sua chegada e permanência na escola, até sua saída.</p>	<p>Escola</p>	<p>No início das aulas presenciais</p>	<p>Comissão Escolar, Todos os membros da equipe escolar e equipe de limpeza (cada qual em seu turno).</p>	<p>Na Entrada, aferir a temperatura e os alunos passarão álcool em gel nas mãos. -Organizar a chegada dos alunos pelo portão frontal. Obedecer o distanciamento. Em duas filas, de dois em dois e alguém da Comissão irá direcioná-los às salas, que estarão prontas, dentro das medidas de segurança para recebê-los. (carteiras afastadas no raio de 1,5m, álcool em gel) - Não será permitida a entrada e a circulação na Escola sem o uso de máscaras. - Os bebedouros serão lacrados e os alunos serão instruídos a trazer água de casa. Se precisar encher sua garrafa na Escola, terá que se direcionar à Comissão. O lanche será realizado em tempos diferenciados, no refeitório da escola, que é grande e os alunos se sentarão nas áreas</p>	<p>A estimar</p>
--	---------------	--	---	---	------------------

demarcadas, com monitoramento de um membro da Comissão. O banheiro será fechado e, em caso de necessidade, um agente de limpeza o abrirá para o aluno e depois o higienizará. Nas aulas de Educação Física, serão permitidos somente esportes individuais. Os professores estarão instruídos e capacitados, dentro das medidas de segurança para receber os alunos. - Em caso suspeito, o profissional ou aluno deverão ficar em uma sala sozinhos, em uma sala isolada, e o posto de saúde do bairro e seus familiares serão informados. - A saída será realizada por turma, de dois em dois e acompanhados até o portão. -Os pais/responsáveis esperarão seus filhos fora da Escola. - Divulgar o Plano de Contingência

				para a comunidade escolar.	
Confecção do espelho para cada turma na sala de aula	Escola	No início das aulas presenciais	Professor Regente	No início das aulas e será modificado conforme a necessidade.	A estimar
Adotar estratégias de comunicação na Unidade Escolar	Escola	No início das aulas presenciais	Comissão Escolar e Todos os membros da equipe escolar.	Cartazes, Whatsapp, Facebook , Instagran e os meios de comunicação impressa.	A estimar
Atualizar os dados dos estudantes e profissionais da escola	Escola	No início das aulas presenciais	Comissão Escolar e Todos os membros da equipe escolar.	Será colocada uma apostila na sala dos professores, ao lado da assinatura do ponto, uma na sala da direção, uma na secretaria e outra na coordenação.	A estimar
Adotar rotinas de orientação sobre a prevenção da covid- 19	Escola	No início das aulas presenciais	Comissão Escolar e Todos os membros da equipe escolar.	Uso de máscaras, higienização das mãos e objetos.	A estimar

Informar as alterações de rotina e mudanças, com antecedência, para alunos com algum tipo de deficiência	Escola	No início das aulas presenciais	Comissão Escolar e Todos os membros da equipe escolar.	Entrar em contato com a família e o II professor.	A estimar
Higiene pessoal geral	Escola	No início das aulas presenciais	Comissão Escolar e Todos os membros da equipe escolar.	Palestra sobre evitar adornos, manter os cabelos presos, unhas aparadas, troca de máscaras a cada aula para professores e, demais funcionários, a cada duas horas.	A estimar
Orientar a comunidade escolar sobre os cuidados necessários a serem adotados em casa e no caminho entre o domicílio e o estabelecimento escolar	Escola	No início das aulas presenciais	Comissão Escolar e Todos os membros da equipe escolar.	Pelas redes sociais, Facebook, Instagram, Whatsapp, material impresso.	A estimar

Orientar sobre o descarte do lixo	Escola	No início das aulas presenciais	Comissão Escolar e Todos os membros da equipe escolar.	Através de lixeiras identificadas.	A estimar
-----------------------------------	--------	---------------------------------	--	------------------------------------	-----------

Quadro 2: Esquema de organização DAOP Medidas Sanitárias

Porquê (domínios): QUESTÕES PEDAGÓGICAS

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/1n97iksLAGrEv2uJnPzCtVI02UNLZH2s/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
-Assegurar o acesso e a permanência dos alunos, na Educação Básica. - Adequar metodologias pedagógicas e implementar estratégias que garantam o acesso à aprendizagem. - Realizar o mapeamento dos estudantes e profissionais que não apresentam condições para o retorno às atividades presenciais.	Escola	No início das aulas presenciais	Comissão Escolar e Todos os membros da equipe escolar.	- Apoio aos alunos, com material impresso para aqueles que não têm acesso à internet, e aos que estão participando das aulas presenciais, garantir atividades e metodologias diversificadas. - Trabalhar dentro da PC e BNCC, com projetos interdisciplinares. - Busca Ativa - Mapear através de formulários quem pode retornar.	A estimar

Priorizar atividades ao ar livre, individuais e teóricas	Escola	No início das aulas presenciais	Os Professores	Num primeiro momento, priorizar atividades ao ar livre, individuais e com distanciamento, além de aulas teóricas.	A estimar
--	--------	---------------------------------	----------------	---	-----------

Quadro 3: Esquema de organização DAOP Questões Pedagógicas

Porquê (domínios): ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

Diretrizes: Link de Acesso:

https://drive.google.com/file/d/1KETWKjDA630i_rrQ5GNENoilK4kSd1Gt/view?usp=sharing

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Oferecer e demarcar o espaço adequado para uma alimentação segura. Escala de horário para o lanche das turmas. Fiscalizar a empresa que fará a merenda.	Escola	No início das aulas presenciais	Comissão Escolar e equipe administrativa	- Preparar o espaço que será utilizado pelos alunos. - Todos os funcionários devem estar com os equipamentos necessários no momento do armazenamento, produção e distribuição dos alimentos.	A estimar

As refeições serão servidas no refeitório.	Escola	No início das aulas presenciais	Comissão Escolar e equipe administrativa	<p>Entregar os pratos prontos e demais utensílios individualmente (os alunos não devem pegar os talheres sozinhos para evitar o risco de contaminação e, ao devolver, eles não podem ter contato com utensílios de outros);</p> <p>Deve-se estipular o horário e quantidade de turmas, como também diminuir a quantidade de mesas e limitar, também, a quantidade de alunos por banco. (1,5 metros por pessoa e 1/3 da capacidade e tudo deve ser higienizado entre a saída e a chegada de uma turma);</p>	A estimar

Orientar os alunos a não trazer refeições de casa	Escola	No início das aulas presenciais	Comissão Escolar e equipe administrativa	Se for necessário, deve seguir protocolos de higienização (desinfecção com álcool 70 e lacrados em saco plástico);	A estimar
Orientar os alunos a não compartilhar utensílios e máscaras	Escola	No início das aulas presenciais	Comissão escolar e equipe administrativa	Não compartilhar utensílios e troca de máscaras e fazer o descarte correto.	A estimar
Os entregadores de alimento não devem ir até o refeitório	Escola	No início das aulas presenciais	Comissão escolar e equipe administrativa	O recebimento será feito no auditório, que fica na entrada da Escola e, só após a higienização, nesse local, os alimentos serão levados para a cozinha.	A estimar
Realizar o treinamento e fiscalizar todo o processo durante as refeições	Escola	No início das aulas presenciais	Comissão escolar e equipe administrativa	Realizar o treinamento de todos, conforme os protocolos de segurança	A estimar

Quadro 4: Esquema de organização DAOP Alimentação Escolar

Porquê (domínios): TRANSPORTE ESCOLAR

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/1fKWOhot0A263pxiacSmpvmBgexkGC/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Receber os alunos que vêm para a Escola de ônibus, Van, bicicleta, de carro e a pé	Escola	No início das aulas presenciais	Comissão Escolar e equipe escolar	Nossa Escola tem poucos alunos que utilizam estes tipos de transportes, então estes alunos serão recepcionados como os demais já citados. Higienização das mãos, aferição da temperatura, utilização de máscara. Ao chegar na Escola, primeiro será aferida a temperatura e depois será feita a higienização das mãos com álcool em gel.	A estimar

Quadro 5: Esquema de organização DAOP Transporte Escolar

Porquê (domínios): GESTÃO DE PESSOAS

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/13fykW7jWvt7CYvppxmCHIWM15D3Q61eF/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Realizar triagem dos servidores da Escola, inclusive da equipe Diretiva (Pedagógica, Administrativa e Direção), classificando de acordo com seu estado de saúde (grupo de risco, casos suspeitos e confirmados).	Nos grupos da Escola	No início das aulas presenciais	Comissão Escolar e Todos os membros da equipe escolar.	Através de formulário, os profissionais declararão como estão de saúde.	A estimar

Quadro 6: Esquema de organização DAOP Gestão de Pessoas

Porquê (domínios): TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/16Sc5vBvDFNbAEcttXhrhDuDPA0CPsy-K/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Capacitar professores para promover sua segurança e segurança dos alunos.	Plataforma, grupos de Whatsapp, e-mail.	Assim que o Plano for aprovado.	Equipe Diretiva	Disponibilizar os materiais e o Plano de Contingência a todos os profissionais da Escola.	A estimar

Quadro 7: Esquema de organização DAOP Treinamento e Capacitação

Porquê (domínios): INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Diretrizes: Link de Acesso:

https://drive.google.com/file/d/1zapq-8FhKayl6Rj_6JRvDoi1q9jEqgmB/view?usp=sharing

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
-Promover a compreensão do que já se sabe sobre o novo coronavírus e a Pandemia da COVID-19, contribuindo para que a comunidade escolar possa prevenir o contágio.	Na Escola e nas aulas online	No decorrer das aulas	Os professores	Abordando o tema em suas aulas.	A estimar
-Utilizar canais de comunicação da Escola.		Sempre que necessário	Equipe Diretiva	Utilizando computadores e celular.	

Quadro 8:Esquema de organização DAOP Informação e Comunicação

Porquê (domínios): FINANÇAS

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/1cl4k6Rvd8C0qQS72jsLrYigCtSdcnaUk/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
A Secretaria de Estado da Educação é nossa Mantenedora.					A estimar

Quadro 8: Esquema de organização DAOP Finanças

7.2 UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL/COMITES ESCOLARES)

O(a) EEB GENERAL OSVALDO PINTO DA VEIGA adotou a seguinte estrutura de gestão operacional.

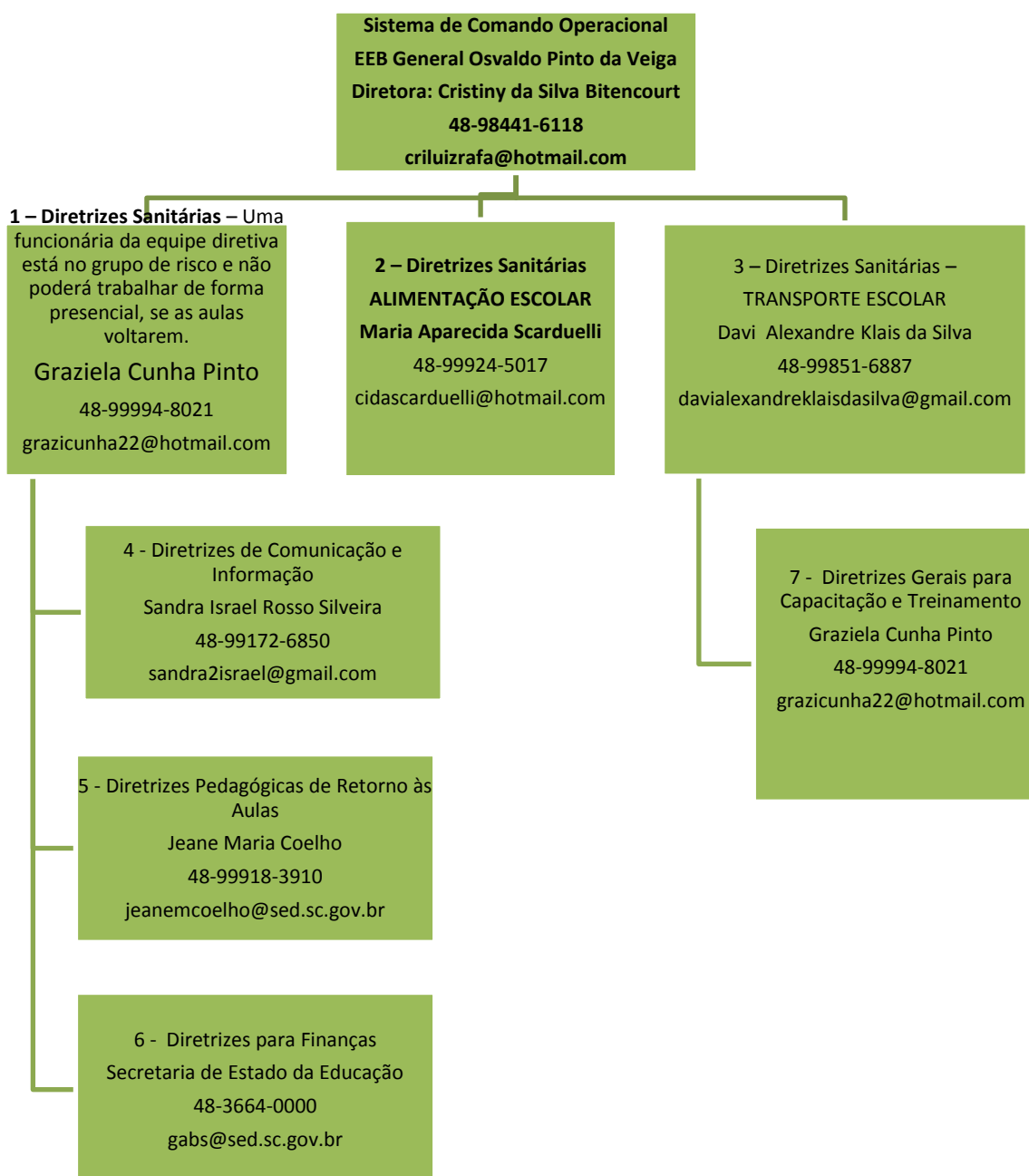


Figura 2: Organograma de um Sistema de Comando Operacional (SCO)

Para a devida aplicação da metodologia proposta, cada uma das caixas no organograma deve ser devidamente nominada (responsável) e identificada com telefone, e-mail, whatsapp da pessoa com poder de decisão. Para facilitar a utilização e visibilidade pode-se criar um mural para comunicações, avisos, indicação dos responsáveis e contatos de emergência.

7.3 SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME)

7.3.1. Dispositivos Principais

Nosso sistema de alerta e alarme está organizado em torno de 5 dispositivos principais de vigilância e comunicação:

- a. indicações provenientes de instituições hierarquicamente superiores e das entidades de saúde;
- b. sistema de observações e controle de evidências (tosse persistente de alguém, queixa de sintomas compatíveis com COVID-19, medição de temperatura em casos suspeitos);
- c. informações variadas plausíveis provenientes de diversas fontes (alunos e pais, funcionários, autoridades locais, entidades representativas e acreditáveis);
- d. simulados de algumas ações (e protocolos);
- e. relatórios diários de responsáveis da Unidade de Gestão Operacional.

Com base nestes dispositivos procede-se um constante monitoramento das dinâmicas e ações implementadas e, se necessário, seu ajuste. No quadro abaixo apresenta-se como está organizado o sistema de vigilância e comunicação.

NOME	FUNÇÃO	CONTATO	DISPOSITIVO
Cristiny da Silva Bitencourt	Presidente da Comissão Escolar a, b, c, d, e	48-98441-6118	criluzrafa@hotmail.com
Davi Alexandre Klais da Silva	Comissão Escolar d	48-99851-6887	davialexandreklaisdasilva@gmail.com
Graziela Cunha Pinto	Comissão Escolar a, d	48-99994-8021	grazicunha22@hotmail.com
Jeane Maria Coelho	Comissão Escolar e	48-99918-3910	jeanemcoelho@sed.sc.gov.br
Maria Aparecida Scarduelli	Comissão Escolar c	48-99924-5017	cidascarduelli@hotmail.com
Sandra Israel Rosso Silveira	Comissão Escolar b	48-99172-6850	sandra2israel@gmail.com
Joseane/Ellen	Vigilância Sanitária	48-3623-4837	vigilanciasanitaria@capivaridebaixo.sc.gov.br
Yara Faraco Zin	Secretária da Educação	48-99131-0337	yaraa.faraco@gmail.com

Quadro 1: sistema de vigilância e comunicação

7.3.2. Monitoramento e avaliação

Tendo em vista a imprevisibilidade da evolução da pandemia, é fundamental o monitoramento constante do cenário de risco e das dinâmicas e ações operacionais adotadas, com avaliações de processos e resultados e constantes ajustes que se demonstrem necessários, para manter o plano de contingência atualizado. O registro das ações adotadas e das verificações realizadas é também importante para salvaguardar futuras questões legais.

Os registros diários das atividades da escola, de maior ou menor eficácia das diferentes dinâmicas e ações, de eventuais problemas detectados e como foram resolvidos, de questões que seja necessário resolver ou aspectos a serem alterados, serão realizados em boletins de preenchimento expedito e em relatórios conforme modelos que consta nos anexos 2 e 3 do Caderno de Apoio Plancon Covid-19.

Retirar os modelos de Boletim e de Relatório – estarão disponibilizados no Caderno Plancon Covid-19.

ANEXO 1 MODELO BOLETIM

BOLETIM DIÁRIO DE OCORRÊNCIAS INFORME DE N°

DIA: ___/___/___.

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	OCORRÊNCIA	ENCAMINHAMENTO	RESOLUÇÃO	ALTERAÇÕES (SE HOUVER)
GESTÃO DE PESSOAS	Ex.: Atestado médico Necessidade de isolamento social Apoio psicológico Formação, treinamento			
MEDIDAS SANITÁRIAS				
ALIMENTAÇÃO				
TRANSPORTE				
QUESTÕES PEDAGÓGICAS				
OUTRAS				

OBSERVAÇÕES OU PENDÊNCIAS:

RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES

ANEXO 2 MODELO RELATÓRIO

PERÍODO: De _____ À _____

Aspectos facilitadores e dificultadores das Dinâmicas e Ações Operacionais:

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	FACILITADORES	DIFICULTADORES
GESTÃO DE PESSOAS		
MEDIDAS SANITÁRIAS		
ALIMENTAÇÃO		
TRANSPORTE		
QUESTÕES PEDAGÓGICAS		

ANEXO 3 DADOS QUANTITATIVOS:

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	ASPECTOS	NÚMERO
GESTÃO DE PESSOAS	Professores envolvidos Servidores envolvidos Estudantes envolvidos Atendimentos realizados com professores Atendimentos realizados com servidores Atendimentos realizados com estudantes Atendimentos realizados com familiares	
MEDIDAS SANITÁRIAS	Quantidade de álcool gel Quantidade de máscaras	
ALIMENTAÇÃO	Quantidade de refeições servidas Quantidade de alimentos servidos em kg	
TRANSPORTE	Quantidade de alunos transportados Quantidade de motoristas mobilizados Quantidade de motoristas treinados	
QUESTÕES PEDAGÓGICAS	Quantidade de atividades desenvolvidas Quantidade de material produzido Quantidade de equipamentos utilizados Quantidade de horas presenciais Quantidade de horas ensino híbrido Quantidade de alunos presenciais Quantidade de alunos em ensino híbrido Quantidade de estudantes ensino remoto	
TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO	Quantidade de treinamentos oferecidos Quantidade de professores capacitados Quantidade de servidores em simulados Quantidade de horas de capacitação ofertadas % de aproveitamento das capacitações ofertadas Quantidade de certificados Quantidade de material elaborado	

ANEXO 4 DESTAQUES EVIDENCIADOS ASPECTOS A MELHORAR E LIÇÕES APRENDIDAS

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	DESTAQUES EVIDENCIADOS	ASPECTOS A MELHORAR	LIÇÕES APRENDIDAS
GESTÃO DE PESSOAS			
MEDIDAS SANITÁRIAS			
ALIMENTAÇÃO			
TRANSPORTE			
QUESTÕES PEDAGÓGICAS			